



CINCCI

IV Colóquio Internacional

sobre o comércio e cidade: uma relação de origem

Uberlândia, 26 a 28 de março de 2013

Turismo, Comércio e Espaços de uso público em Penedo, RJ.

Tourism, Commerce and Public Spaces in Penedo, RJ.

FAGERLANDE, Sergio Moraes Rego. Professor Doutor, FAU UFRJ.

sfagerlande@gmail.com

Resumo

Esse artigo faz parte do desenvolvimento de pesquisa sobre a tematização e cenarização em pequenas cidades turísticas brasileiras, tema de doutorado em urbanismo que tratou da relação entre as cidades e o turismo. A tese foi centrada no estudo da construção da imagem de cidades em que as origens étnicas e culturais propiciavam a base da arquitetura e forma urbana. A partir de autores como John Urry, Maria da Gloria Lanci da Silva e Mark Gottdiener, foram estudadas as cidades de Gramado, RS, Holambra, SP e Penedo, RJ, antigas colônias estrangeiras onde o processo de urbanização vem se caracterizando por imagens de cidades européias, voltadas para o consumo turístico. A maneira como essa arquitetura se relaciona com os espaços comerciais é parte importante do trabalho, que agora vem estudar os espaços livres das cidades, também cada vez mais voltados para o consumo turístico. Dessa maneira o presente trabalho busca estabelecer uma relação entre a tematização e cenarização e esses espaços livres urbanos,

Palavras-chave: Turismo, Tematização, Espaços Livres.

Abstract

This paper is part of the development of a research about theming and scenario making in small brazilian touristic villages, result of a dissertation on urbanism based on the relation of tourism and cities. The dissertation was centered on the study of the cities image making, based on ethnic origins and their heritages, related to architecture and urban form. After authors as John Urry, Maria da Gloria Lanci da Silva and Mark Gottdiener ideas, the dissertation studied Gramado, RS, Holambra, SP e Penedo, RJ, small European colonies where local urbanization followed the process of tourism based on their local heritages, for tourism consumption. The way their architecture relates commercial spaces is an important part of this research, now interested in sutying urban spaces and their importance for tourism consumption. That is how this paper shows the relation between theming, scenario making and urban spaces.

Keywords: Tourism, Theming, Urban Spaces



CINCCI

IV Colóquio Internacional

sobre o comércio e cidade: uma relação de origem

Uberlândia, 26 a 28 de março de 2013

Introdução

A partir do estudo do turismo em pequenas cidades brasileiras, em especial nas que desenvolvem suas atividades seguindo um processo de tematização e cenarização, pode ser percebida a importância da relação entre espaços comerciais e os espaços de uso público. Como espaços comerciais podem ser consideradas as lojas de rua, galerias comerciais e principalmente shopping centers. Nessas cidades esses espaços comerciais funcionam não somente para o abastecimento da população que ali habita, mas em grande parte, em especial os que se situam nas principais áreas comerciais centrais, como atrativo para a visitação turística, com produtos destinados aos visitantes.

A maneira como esses espaços comerciais de atração turística se relacionam com os espaços livres deve ser pensada, pois eles tem uma relação complementar, pois o turista busca, nas pequenas cidades, tanto o consumo de produtos locais que estão relacionados com a imagem da cidade, como também uma permanência em espaços que sejam agradáveis, em que se diferenciem daqueles aos quais estão acostumados, nas grandes cidades. O presente estudo se concentra no caso de Penedo, pequena cidade turística no interior do Rio de Janeiro, que tem como principal característica a natureza e o fato de ter sido fundada como uma colônia finlandesa. O estudo de sua arquitetura e urbanismo, e a relação da tematização e da cenarização que ali ocorre, à exemplo de outras cidades fundadas como colônias estrangeiras, foi assunto de tese de doutorado (FAGERLANDE, 2012), em que a importância da imagem e do consumo ficam demonstradas no desenvolvimento do processo urbano relacionado ao turismo.

O desenvolvimento dessa pesquisa busca entender não somente esse processo de tematização e cenarização, mas como as atividades que se relacionam a ele, como o comércio, transforma a cidade, em especial através da arquitetura comercial, e para isso torna-se fundamental entender alguns casos, em que esses lugares de uso comercial criam espaços de uso público.

As cidades estudadas na tese apresentam diversos aspectos em comum, mas outros se mostram de maneira diversa. A relação entre os espaços livres é diferenciado em cada cidade, pois de maneira geral tem sua relação não somente com o uso desse espaços, mas com a própria formação da cidade. Gramado e Holambra, por terem sido fundadas em situações diferentes da fundação de Penedo, apresentam diferentes relações entre suas arquiteturas tematizadas e os espaços livres, pois foram fundadas com aspectos das cidades interioranas brasileiras, em especial com relação às suas praças e avenidas.

Em Penedo isso se torna ainda mais peculiar, pois se trata de uma cidade que, por motivos vindos de sua peculiar fundação, não tem uma estrutura tradicional de cidade do interior brasileiro, e assim as praças não fazem parte de sua forma urbana (FAGERLANDE 2007). Dessa maneira esses novos espaços urbanos que surgem ligados ao comércio são de fundamental importância para a convivência na cidade, gerando usos que estão ligados à cultura local, eventos não somente para os turistas mas também para a população local.

O estudo desse processo de tematização e cenarização parte da visão de John Urry (2001) sobre turismo e comércio, do conceito de Mark Gottdiener (2001) sobre o que é tematização, do que fala Maria da Glória Lanci da Silva (2004) sobre cenarização em cidades turísticas e de como Shields (1992) nos fala sobre a relação do espaço e das pessoas com o consumo, e construção da imagem dos lugares. Para entender o que são espaços livres e como eles se conectam com esses

espaços de consumo autores como Sun Alex (2008) e Paulo César da Costa Gomes (2003) nos levam a perceber a importância desses espaços para a realidade das cidades.

História de Penedo

Penedo foi fundada em 1929 por um grupo de finlandeses vegetarianos, como parte de um projeto de criar nos trópicos uma nova sociedade, em que todos teriam uma vida natural, com princípios de igualdade. Havia um Projeto Habitacional (FAGERLANDE, 2007, p.) feito pelo idealizador da colônia, Toivo Uuskallio, em que são detalhados os princípios da vida em comum, de como as vias e casas seriam construídas, de como a terra seria dividida em lotes iguais, como a floresta seria preservada e de como o rio se manteria limpo, sem indústrias ou atividades poluidoras. Mesmo sendo um projeto que dividia a terra, não havia especial atenção a espaços livre públicos. Como se tratava de uma comunidade agrícola, as áreas livres eram as de plantação, os rios e matas. A principal área de convívio social era o pátio de secagem de café da antiga sede da fazenda, transformado em área de esportes, realização de festas e eventos coletivos, como casamentos, comemoração de chegada e saída dos imigrantes. São muitas as imagens que demonstra a importância desse espaço como espaço de convivência, onde as atividades sociais da colônia aconteciam.



Figura 1: Grupo de ginástica em frente ao casarão da Fazenda Penedo, 1931.

Fonte: Coleção do autor.

O plano inicial de Uuskallio não falava de praças, mas somente de vias para o transporte, pontes, e de como se faria a circulação em Penedo. Na prática havia uma praça, ou um lugar que tinha seu uso de maneira coletiva, um espaço livre para festas, uso esportivo, casamentos, enfim, as atividades comunitárias, que era o pátio frontal ao antigo casarão sede da fazenda, como foi mostrado. Além disso havia o

rio e suas cachoeiras, além das matas, para o lazer e não havia a necessidade de demarcação de áreas urbanas de convívio.

O plano inicial da colônia foi interrompido por problemas financeiros, e em 1942 a propriedade foi vendida, mas mesmo assim um grupo de finlandeses se manteve em parte das terras, e a antiga Fazenda Penedo foi loteada, surgindo o formato que o lugar tem até os nossos dias. O plano urbano decorrente da divisão das áreas remanescentes em lotes não previa, no entanto, praças públicas.

A partir do momento em que a cidade foi tomando forma urbana, o loteamento feito não previa áreas coletivas, somente pequenas praças em áreas de sobra, que é o que se percebe tanto no Largo Finlândia como na Praça Toivo Uuskallio, áreas que podem ser consideradas as únicas praças do centro da cidade.

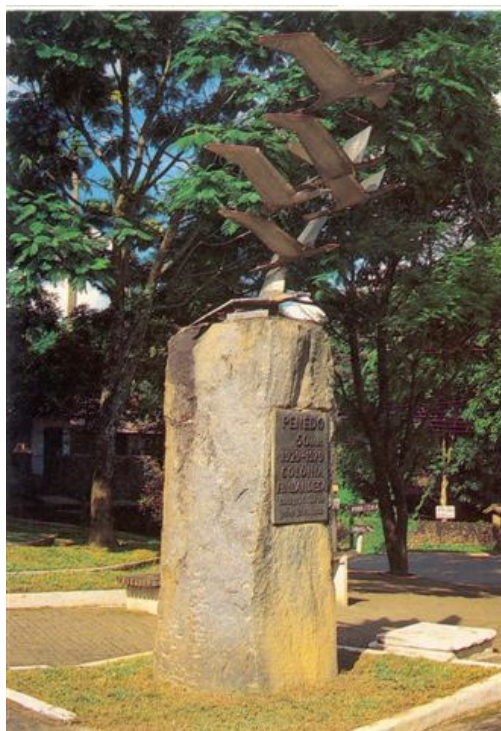


Figura 2: Monumento aos 50 anos da colônia finlandesa.

Fonte: Cartão Postal. Foto Sergio Rehder.

O Largo Finlândia se tornou um local de maior valor para a comunidade, pois, sendo situado junto ao antigo Casarão e ao Clube Finlândia, tornou-se área central durante os anos 1970, ao receber o monumento comemorativo aos 50 anos de fundação da colônia, em 1979. Seu uso, no entanto, nunca foi importante, sendo área de pouca frequência de público. Diferente das cidades tradicionais do interior do Brasil, Penedo nunca teve uma praça central, com uma igreja, como cita Silva (2003, p. 156), pois seu projeto não era de uma cidade tradicional, mas de um lugar em que todos iriam conviver na natureza. Dessa maneira todos os lugares seriam coletivos, não somente alguns poucos espaços. Após o fim do projeto utópico o novo

empreendimento atendia interesses comerciais do momento, sem uma maior preocupação com praças e outras áreas de convivência urbana. As praças existentes, fruto desse momento, são pequenas áreas residuais da conformação do loteamento, sem a preocupação de serem espaços realmente públicos de convivência.

Crescimento do turismo e da cidade: novos espaços públicos

Com o desenvolvimento da cidade, em especial com o turismo ligado à herança cultural finlandesa, a cidade cresceu, mas sem mudar muito sua forma urbana. A partir dos anos 1990, formou-se um pequeno centro comercial em nova área em torno do que é atualmente o maior atrativo da cidade, a Casa de Papai Noel / Pequena Finlândia conjunto comercial temático inaugurado em 1998 (FAGERLANDE, 2007). Os demais espaços que podem ser considerados públicos são aqueles situados em torno da nova área comercial, criada a partir da inauguração desse empreendimento. Ao mesmo tempo a rua continua exercendo grande importância como principal espaço público da cidade, não somente para a passagem do público mas também para a ligação entre os diversos pontos de comércio, um dos fatores de atração da cidade turística.



Figura 3: Grupo finlandês de danças – TKY, em apresentação no anfiteatro da Casa de Papai Noel / Pequena Finlândia.

Fonte: Coleção do autor.

A Casa de Papai Noel / Pequena Finlândia é um conjunto comercial que busca representar uma pequena vila finlandesa em arquitetura vernacular daquele país buscando similaridade com cidades tradicionais da Finlândia, tem uma Casa de Papai Noel para a visitação pública, e em sua frente existe um anfiteatro aberto a eventos, como apresentações de danças, corais, festivais promovidos pela prefeitura e toda sorte de acontecimentos abertos à toda a população. Trata-se de um espaço

livre, que mesmo sendo dentro de uma área privada atende a esse requisito, dentro do que pode ser entendido como espaço público.

Para entender como esses espaços funcionam dentro de uma pequena cidade turística preciso pensar o que é um espaço público, e como esses espaços, que são na realidade áreas dentro ou junto a empreendimentos comerciais são apreendidos pela população e pelos usuários. O conceito de espaço público é muito maior do que somente pensarmos praças e ruas. Sun Alex fala que

O espaço público na cidade assume inúmeras formas e tamanhos, compreendendo desde uma calçada até a paisagem vista da janela. A palavra “público” indica que os locais que concretizam esse espaço são abertos e acessíveis, sem exceção, a todas as pessoas. Mas essa determinação geral, embora diminuída ou prejudicada em muitos casos, é insuficiente: atualmente, o espaço plurifuncional – praças, cafés, pontos de encontro – constitui uma opção em uma vasta rede de possibilidades de lugares, tornando-se difícil prever com exatidão seu uso urbano. Espaços adaptáveis redesenham-se dentro da própria transformação da cidade. (2008, p.19)

A maneira como Alex caracteriza o espaço público através do uso, e não da propriedade, encontra respaldo no que fala Gomes (2002, p. 162), que fala da importância desses lugares serem assim caracterizados não somente pela propriedade ou pela acessibilidade, mas pela maneira como as pessoas se apropriam dos espaços, pelo uso. Dessa maneira Gomes trata o shopping como espaço público, da mesma maneira que a rua, a praça ou “qualquer tipo de espaço onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer tipo de pessoa” (2002, p. 162). Alex (2008, p. 23) mostra como o espaço público deve ser entendido, em especial a praça, não mais como um modelo trazido principalmente do estudo paisagístico europeu, mas de entender como esses espaços se relacionam com a vida urbana contemporânea.

Dentro desse enfoque foi buscado entender como esses novos espaços da cidade criam novas relações urbanas, em casos de cidades turísticas, em que os usos não são direcionados somente à população que ali reside de maneira permanente, mas a usuários da cidade¹, como chamam Costa e Martinotti (2003, p.60). Esses visitantes são muito importantes nas cidades turísticas, por motivos óbvios, e para eles são destinados os espaços comerciais e os espaços livres que surgem ao seu redor, e mesmo as ruas são pensadas para esses consumidores em potencial.

Em Penedo o desenvolvimento do turismo foi nessa mesma direção. A partir de 1998, com a criação da Casa de Papai Noel de Penedo / Pequena Finlândia, o turismo local passou por um processo de grandes transformações (FAGERLANDE, 2012). A chamada tematização e cenarização, como falam Gottdiener (2001) e Silva (2004), trouxeram para o turismo local um sentimento de valorização da cultura finlandesa, que mesmo presente nos bailes do Clube e no Museu Eva Hilden, não tinham representação física na arquitetura local. A importância dessa representação

¹ No original city users (tradução minha)

para atração de turistas, como fala Urry (2001) propiciou a construção de conjunto comercial.

Sua conformação física, tanto por conta de um projeto que tinha a intenção de criar espaços de convivência como pela própria legislação urbana local, que impede a construção em todo o terreno, mantendo áreas livres, ajuda a criar esses novos espaços livres na cidade, aumentando com isso o poder de atração dos empreendimentos e também da própria cidade, que busca sempre ter um maior número de espaços que sejam agradáveis para seus visitantes.

Esse lugar trouxe um grande incremento ao turismo da cidade, sendo considerada uma das suas maiores atrações (GUIA 4 RODAS 2012). Depois desse shopping vieram outros com semelhanças no apelo da fantasia, como o Shopping Vale dos Duendes, além de outros conjuntos menores, com menor número de lojas. Um dos aspectos importantes a se considerar a partir desse momento a importância dos espaços livres, em especial nesses dois projetos comerciais. Ao se analisar a Casa de Papai Noel / Pequena Finlândia, além das ruas internas do conjunto, com jardins e bancos, um espaço maior junto à Casa do Papai Noel é configurado como uma praça, onde existe um anfiteatro para atividades culturais e sociais. Mesmo as ruas internas do conjunto comercial funcionam com áreas de estar, em especial voltadas para o público consumidor.

A existência de conjuntos comerciais, como os shoppings, pequenos ou maiores – nenhum é de grande porte – não trouxeram prejuízo ao comércio de rua, pois a rua e os shoppings se integram, gerando um grande espaço contínuo, sem uma maior separação entre interior e exterior. Cabe salientar que os shoppings são quase todos a céu aberto, com as lojas em torno de jardins ou ruas internas, e não espaços fechados, como grandes galpões, o que em geral é o padrão em grandes e médias cidades.

Considerações Finais

A partir da observação do lugar pode ser percebido como a relação dos consumidores com os espaços livres é complementar ao consumo, fazendo parte desse processo em que não somente se consomem produtos materiais, mas também imateriais. Assim, a ausência de praças na formação urbana de Penedo pode ser suprida pela complementação que existe entre os espaços comerciais temáticos voltados para o consumo turístico, e os espaços livres desses lugares.

Dessa maneira, atualmente as áreas livres junto aos espaços comerciais passaram a adquirir grande importância para o comércio local, sendo utilizadas de maneira a atrair visitantes. A utilização do espaço interno da Casa de Papai Noel/Pequena Finlândia pela prefeitura é um importante exemplo dessa relação, e de como esses espaços podem e vem sendo utilizados pelo próprio poder público.

Áreas internas dos empreendimentos, assim como suas partes frontais em que esses lugares se encontram com as calçadas e ruas causam impacto nos turistas, que tem interesse não somente em ter acesso aos edifícios, mas fazem parte da paisagem urbana tematizada, que é um dos maiores atrativos da cidade. Ao pensar que os shoppings fazem parte da paisagem urbana, suas áreas livres também são parte importante e ajudam a tornar a cidade mais atraente para o seu principal interesse econômico, o turismo.

BIBLIOGRAFIA

ALEX, Sun. **Projeto da Praça**: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Editora Senac, 2008.

COSTA, Nicolò; MARTINOTTI, Guido. **Sociological Theories of Tourism and Regulation Theory**. In HOFFMAN, Lily M; FAINSTEIN, Susan S.; JUDD, Dennis R (editors). *Cities and Visitors. Regulating People, Markets, and City Space*. Blackwell, USA; Oxford, UK; Victoria, Australia: Blackwell Publishers, 2003

FAGERLANDE, Sergio Moraes Rego. **A construção da imagem em cidades turísticas**: tematização e cenarização em colônias estrangeiras no Brasil. Tese de Doutorado em urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Urbanismo Prourb – FAU UFRJ, 2012.

_____. **Casa de Papai Noel de Penedo / Pequena Finlândia**: Turismo e Cenarização. III Colóquio [inter]nacional sobre comércio e cidade: uma relação de origem. São Paulo: FAU USP, meio digital, 2010.

_____. **A utopia e a formação urbana de Penedo**: A criação, em 1929, e o desenvolvimento de uma colônia utópica Finlandesa no estado do Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado em urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Urbanismo Prourb – FAU UFRJ, 2007.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

GOTTDIENER, Mark. **The theming of America**: American dreams, media fantasies, and themed environments. 2.ed. Cambridge, MA, EUA: Westview, 2001.

SHIELDS, Rob. **Places on the Margin**: Alternative geographies of modernity. London: New York: Routledge, 1992.

SILVA, Rachel Coutinho Marques da. **O Urbanismo das novas cidades da fronteira paulista, 1890-1950**. In Urbanismo em questão. Rio de Janeiro: Editora Prourb, 2003.

SILVA, Maria da Glória Lanci da. **Cidades turísticas**: identidades e cenários de lazer. São Paulo: Aleph, 2004.

URRY, John. **Consuming Places**. The International Library of Sociology. London; New York: Routledge, 1995.

_____. **O olhar do turista**. São Paulo: Editora Studio Nobel, 2001.